

Reorganização de uma Fazenda de Café

Eng. Agr. O. TEIXEIRA MENDES SOB.

Na moderna fazenda de café terá de haver como imperativo técnico-econômico um balanço dos seus elementos básicos: número de cafeeiros, idem de cabeças de gado e área para pastagens e capineira deverão constituir um conjunto harmônico. Tudo o mais será uma decorrência desse trinômio. Se, por um lado, a harmonia das peças do todo for uma função do tamanho do cafezal a reciprocidade também será verdadeira: sendo imprescindível o estreme do gado para o cafeeiro produzir economicamente em terra velha, o número de pés não deverá estar em desacordo com a área disponível às pastagens e capineira.

A cafeicultura brasileira tenderá para a pequena propriedade. No Estado de São Paulo, próximo às áreas industriais, já começa a se manifestar essa tendência como decorrência do valor das terras, custo da mão-de-obra e esclarecimento do assalariado rural. Este não tem ilusões acerca da possibilidade de salário alto e padrão de vida elevado como retribuição ao seu trabalho de exadireito. As grandes explorações à base de assalariados, quer sejam colonos ou jornaleiros, dificilmente perderão seu caráter de capitalismo colonial, e sempre será cada dia mais incompatível com a era industrial para a qual caminhamos decididamente. Só a chácará de café, onde o operário seja o patrão de si mesmo, salvará nossa cafeicultura do banimento para longe das áreas fabris do país. Do ponto de vista social, e sobretudo dos resultados econômicos e financeiros, a pequena propriedade cafeeira, em princípio, não deverá se distanciar muito das aliadas e lucrativas chácaras de frutas de clima temperado que se estão multiplicando ao redor dos centros industriais do Estado de São Paulo, com as características de unidade familiar de produção agrícola.

Temos em mente analisar os elementos que deverão compor uma chácará de café e sua correlação. Por outro lado, esse estudo poderá ser aplicado à substituição das lavouras das antigas fazendas de café.

Número de cafeeiros e área do cafezal — O contato diário com o movimento de retorno da cafeicultura à zona velha, levamos-nos a crer que 20.000 cafeeiros seriam o limite ideal para a moderna chácará de café. Atribuindo-se uma área de 10 m² por planta, seriam necessários 200.000 m² ou 8 alqueires ao cafezal.

Número de cabeças de gado — O caso mais comum da bovino-cultura na zona de Campinas é o da exploração do leite "tipo C". Não desviando nos afastar da realidade, é desta forma da atividade zootécnica ligada à cafeicultura que nos vamos ocupar. As granjas de leite "tipo A" constituem exceções, e as de aves

dificilmente lograrão produzir o volume de estérco animal reclamado pelo cafeeiro. Aliás, segundo a opinião dos colegas especializados do Instituto Agrônomo, o estérco de galinha vale mais como fertilizante que propriamente como matéria orgânica.

Segundo foi demonstrado na aula sobre "Adubação do cafeeiro", são necessárias quatro cabeças de bovinos adultos para produzir estérco para 1.000 cafeeiros. Segundo esse critério: 1 res produz 15 kg de estérco por dia (estreme e cama ou 4.500 kg/ano); 4 reses produzem 60 kg por dia, ou 18.000 kg em 300 dias; a 18 kg por cafeeiro (um jará de estérco tem, em média, esse peso) as 18 toneladas dos 4 bovinos darão para esterçar os 1.000 pés/anos.

Uma redução parcial na área das pastagens e a consequente diminuição dos bovinos, poderá ser compensada por certo número de aves para a produção de estérco. Uma poedeira, em confinamento absoluto, produz 14 kg de adubo seco por ano enquanto que um boi produz 4,500 kg de estérco de curral no mesmo período; segundo esse raciocínio, 4 bovinos (ocupantes de 1 alqueire de pasto ou 2,42 ha) seriam substituídos por 1.285 poedeiras. E lançando-se não da galinocultura, como exploração subsidiária à do cafeeiro, esterções mais liberais, independentes do equilíbrio preconizado, poderiam ser ministradas.

Área da capineira — Dados recentes e precisos da Fazenda Monte D'Este, dão conta de uma produção de 1.030 toneladas de

animais de cativeiro, a área da capineira deverá fixar-se em 4 alqueires. A fazenda geralmente dispõe ainda de restos de colheita de cereais, como palha de feijão, de arroz, de milho, etc. No nosso cálculo, tomamos por base uma produção de catiguieiro seco e verde ao redor de 150 toneladas por alqueire, a qual deve ser a média das capineiras comuns não adubadas.

ÁREA DAS DEMAIS DEPENDÊNCIAS DA CHÁCARA DE CAFÉ

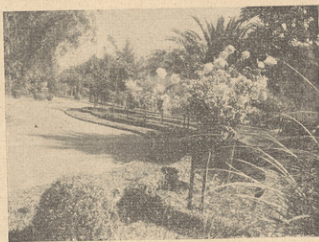
Reflorestamento — 3 alqueires de bosques de eucalipto, com 15.000 pés, para suprirem de lenha e madeira localizados em terrenos erodidos, leideiras e grotas (sem ser de nascente d'água); culturas subsidiárias e de plantas forrageiras, milho, arroz, feijão, cana e mandioca, 6 alqueires; sede, pomar, etc., 2 alqueires.

Benfeitórias — 1 casa do proprietário, 3 ditas para empregados (proporção de 1 moradia de 60 m² para cada 7.000 cafeeiros); 1 galpão para máquinas e veículos; 1 paiol; 1 curral; 1 galpão rústico para fabrico de estérco sob o piso dos animais, para um mínimo de 300 reses (média de 2,5 m² p/cabeça), entretanto é aconselhável o galpão de 100 m² p/40 reses; 1 pocilga para produção doméstica; 1 terreiro ladrilhado com 1.300 m² (proporção de 66 m² p/mil cafeeiros); instalação para abastecimento de água e luz; cercas de arame sobre moirões de madeira vedando às pastagens.

Máquinas e veículos — 1 picadeira de cana; 1 desintegrador; 1 trator leve, de 27 a 30 HP, para cultivos mecânicos do cafezal, das culturas subsidiárias e para tração; 1 jogo de implementos para trator; 1 carreta de rodas de pneus; 1 carretela para tração animal; 1 camioneta para condução pessoal e para transportes leves.

Animais — 50 cabeças de gado leiteiro, mestiço de holandeses, com produção média de leite ao redor de 5 litros por vaca em lactação; 3 animais de sela e tiro.

Com base nos elementos enumerados, necessários à estruturação de uma unidade produtora de café, procuramos planejar a chácará de café do futuro. As proporções estabelecidas poderão ser aplicadas a qualquer caso para mais ou para menos. Os elementos mencionados não são hipotéticos, mas resultantes de uma busca nos dados de mais de uma centena de propriedades cafeeiras da zona de Campinas. Transcrevemos um estudo econômico-financeiro de uma chácará de café para a zona de Campinas, incluindo o "Inventário do Capital" e o "Movimento Econômico-Financeiro" da mesma, computados aos valores correntes.



Parque da Fazenda "Rosa Branca", de propriedade do sr. Oliveira Dias Pinheiro.

Para esterçar um terço da nossa chácará, praticamente 7.000 pés, o número de reses seria encontrado da seguinte forma: . . . (7.000 pés \times 18 kg) \div 4.500 kg = 28 cabeças. Considera-se, entretanto, que um rebanho leiteiro se compõe de vacas em lactação, gado solteiro, novilhas e heiras, que não devem ser confinadas e bezerras. Para se dispôr permanentemente de um lote de 28 a 30 reses adultas, produzindo estérco, o rebanho dificilmente terá menos de 50 cabeças.

Área das pastagens — Considera-se a capacidade de sustentação das pastagens de catiguieiro, de 5 cabeças de gado de criar (grandes e pequenos) por alqueire paulista de 24.200 m², no regime de pleno pasto. Assim, a extensão das pastagens para conter as 50 cabeças do rebanho seria de 10 alqueires. Entretanto, uma margem de segurança de mais 2 alqueires poderá ser considerada, tendo em vista a necessária folga de pasto e animais de tiro e sela. Ao todo seriam 12 alqueires.

massa verde de catiguieiro, em um ano de corte regular, em 5 alqueires de capineira. A média por alqueire é de 206 toneladas. Trata-se de capineira especialmente formada para produção de capim para estérco e que é feita previamente adubada com 1.000 kg de farinha de ossos e 300 kg de KCl por alqueire. Na mesma fonte colhemos dados sobre a relação capim verde-estérco: 200 toneladas de catiguieiro natural se reduzem a 60 toneladas de estérco curtido. Nessas 60 toneladas está incluída a produção diária de excremento de cada res. Segundo esses dados são necessárias 3,4 toneladas de massa de catiguieiro para produzir uma tonelada de estérco curtido. E para a esterção de 7.000 pés de um terço de chácará da nossa chácará — a 18.000 kg por 1.000 pés — seriam necessárias 126 toneladas de estérco correspondentes a 428 toneladas de massa de capim, ou, praticamente, 2,5 alqueires de capineira. Atendendo a que se deve dispôr de sobras de capim para todo o gado na estagiagem, bem como para os